

### Conselhos ás mulheres

(Continuação)

#### A ARTE DE SOFRER

Succede que uma mulher nem sempre pode desviar uma doença e vê seu corpo minar-se sob a acção de um soffimento crónico, apesar de seus esforços intelligentes e dos cuidados que tomou para conservar a saúde.

Mas ainda assim pôde conservar seu marido por todo o seu leito de dores, continuar a ser bem amada sempre bella e linda apesar das devastações do mal.

Isso vem de que ella soffre com paciencia, com este heroísmo que está em poder da mulher.

Graças a sua energia ella pode manter todo o seu encanto e até mesmo o seu poder de seducção.

As queixas, as lante tagões não servem de grande coisa. Freqüam os lábios para refer gritos e gemidos tentam pelo contrario sorrir o que dará um grande ar de dogança a seu rosto pallido; reprimirá um dissimulara do melho modo possível as crispções da face. A serenidade imposta aos traços physiognomicos podera enganar sobre seu martyrio, o homem que se aliada, não sabe que fazer e torna-se tolo deante de uma mulher a quem a dor martyria.

Em cima da cama, ou sobre sua chaise-longue, nunca devera esquecer o cuidado de sua pessoa.

E' mais conveniente que um enfermo não se entregue ao desprezo. Tomando cuidado consigo mesmo

uma mulher continua a agradar aos olhos do homem amado. Os esforços que fizer para ser bella tornam-se lúto insuante, apesar de tudo. E principalmente se depujara suas impaciencias, ficasse facilmente injusto sob o imperio do mal, e por isso que convem a todo o custo procurar exercer o maior dominio sobre si mesmo.

Muitas mulheres que collocam acima de tudo o desejo de agradar, de ser amada, de dar a felicidade, sabem honrar amores e doces ate nas torturas da doença, ate em face da morte.

Essas não são egostas, não se absorvem em si mesmas. Pelo contrario, o que mais as interessa e a saúde dos outros, das pessoas com quem estão relacionadas, a quem estimam.

Sua unica preocupação é dar provas de ternura e de amor.

Ha mulheres que mesmo seriamente incomodadas não perdem de forma alguma o apuro. Se isso e assim, porque motivo não sabem dominar-se aquella que apenas está ligeiramente enferma?

A mulher so deve abandonar a garfheira que lhe e necessaria, quando exhalar o ultimo suspiro.

Pode usar somente uma *pinnetta*, mas esse *pinnetta* deve ser fresco, ligero, sem cabellos penteados e mesmo arranjados com gosto. Entregar-se ao abandono, a' ban-se, nenhum alívio trazia, talvez mesmo augmentasse o mal. Vence-se mais facilmente o que se despreza. E' sem duvida superiorio acrescentar que uma mulher deve dominar o mau humor que, algumas vezes, procura nella, uma dia nevrálgica ou outro qual-

quer pequeno accidente deste genero. Para que tomar um ar tão alborçado? Se nós soffremos, não é por culpa das pessoas que nos cercam e por isso para que tomalas responsáveis querer que ellas paguem, por assim dizer, o bem estar de que gozam?

O que se deve ainda evitar são essas caretas, essas contorções da face que assustam uns, são um espectáculo penoso para outros, sem diminuir o soffimento. A arte de soffrir consiste em conservar toda a graça e toda a bondade.

BARONNE STAFF.

(Continúa)

### A aza

Quando no fim do anno passado, o homem teve a idea ousada de se entregar ao vento de subir aos ares, sem leme, sem remos, sem meio de direcção, proclamou que emfim havia tomado azas, illudido a natureza e vencido a gravitação.

Graves e tragicos acontecimentos desmentiram esta ambição.

Estudou-se a aza, emprehendeu-se imital-a, contratez-se grosseiramente o imitavel mecanico. Vimos com terror, de uma columna de cem pés, um pobre passaro humano, armado de azas immensas agitar-se e parti-se em pedacços.

A triste e funesta machina, em sua laboriosa complicação, estava muito longe de lembrar este admir-

**VINHO DE CHASSAING**  
DI-DIGESTIVO  
Recetado ha 30 annos  
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS  
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saburoso e o mais recomendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando commecam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.  
PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

**PRISAÇÃO DE VENTRE**  
é curada com o Verdadeiro  
**Pó Laxativo de Vichy**  
do Dr. SOULIGOUX Laxante certo.  
O VICHY CERTO DO DR. SOULIGOUX Nº 7 - 741  
PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

### NINON DE LENCLOS

escarificia da ruga, que jamais ouso macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, tirando sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja folhe embolava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Um dia verde ainda a via se obrigada a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egosta (aceira jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descubriu o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LEGONTE, Rue du 4-Septembre, 35 à Paris.**

Esta casa tem-na a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

**DUVET DE NINON**  
pó de arroz especial e refrigerante  
**Le Savon Crème de Ninon**  
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme sem delicada sem alterar a.

**LAIT DE NINON**  
lue da alvura desmanchante ao peçoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

**OS CABELLOS BRANCOS**  
que faz voltar os cabellos brancos a cor natural e existem em 12 cores;

**SEUS SORCILLERS**  
que augmenta, engressa e bruna as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar  
**LA PATE ET LA POUDRE MANOERMALE OE NINON**  
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

### PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS  
**MÃO DE PAPA** de duque, de príncipe, por meio da **Ma des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras ou as rachas.

**UM NARIZ PICADO** de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contraffecção.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES  
**Para ser bella e encantar todos os olhos** deve servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

### POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerralos empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

**NÃO ARRANQUEM MAIS** os dentes estragados, arrêe os e trançõe-os com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, c, Paris.

**HOUBIGANT**  
PERFUMISTA  
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA  
— PARIS —  
**AGUA HOUBIGANT**  
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR  
AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.  
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO : Violetta São Romo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peon d'Espagne, Moskari, Magnol, Bonquet Imperial russo, Hoa-Rosa, Goydalis, Glozina, Edenuas, Sopleira, Aroana, Violetta russo, Trevel, Jasmim d'Espagne, Belleweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES : Ophelia, Peon d'Espagne, Violetta São Romo, Fougere ruale, Lait de Thiridace.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.  
PÓS PEAU D'ESPAGNE.  
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

**PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI**

**L. T. RIVER em PARIS**  
IMPORTADOR DA  
**Nova PERFUMARIA Extra-fina**

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

SABO: 30 CORYLOPSIS do JAPÃO : PÓ de AROZ. 30 CORYLOPSIS do JAPÃO  
EXTRACTO 30 CORYLOPSIS do JAPÃO BILLENATIVA 30 CORYLOPSIS do JAPÃO  
ACIDAL TOUCADOR 30 CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO 30 CORYLOPSIS do JAPÃO  
LOTION 30 CORYLOPSIS do JAPÃO FÓNDIA 30 CORYLOPSIS do JAPÃO

**Espartilhos de M<sup>mes</sup> de VERTUS SŒURS**  
Forma modificada para as  
**Modas de Pariz, 1895**  
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**  
Exigir a medalha de garantia.

ravel braço (muito superior ao braço humano, este sistema de musculos que cooperam entre si em movimentos tão vivos e tão fortes. Estendida e descompartada, a aza humana faltava especialmente o musculo todo poderoso que liga a espádua ao peito *o humerus ac sternum* e imprime a violenta pancada d'aza fulminante que se nota no vôo do falcão.

O instrumento nesse ponto tem tão perto o motor, o remo do remador e tudo se move de forma que o gaivão, a fragata Chasson nadadora remam oitenta leguas por hora, cinco ou seis vezes mais depressa que os nossos caminhos de ferro, os mais rapidos, affrontando as tempestades, com um unico rival a temer, o raio.

Mas os nossos pobres imitadores, por mais que lhes estudem as azas nada e insegurança fazer. Copiava se a forma, mas não a estrutura interior, julgava se que o passarinho, quando se ajeita para o vôo, se prepara

nelle; accende-lhe incessantemente o ardente foco da vida.

Diz o que é prodigioso, e não a aza. Tomae a aza do condor e segui-o, quando do cinto dos Andes, e de suas geleiras siberianas, atira-se e cahe nas margens ardentes do Peru, atravessando em um minuto todas as temperaturas, todos os climas do globo, aspirando em um hálito, terrível massa de ar ardente, gelado, não importa!... Calibreis admirando!

O menor passaro, nesse ponto, envergonha o mais forte quadrupede. Tomae um leão encadeado em um balão diz Toussaint, seu surdo rugido perder-se ha no espaço. Muito mais poderoso na voz e na respiração a andorinha sobe desahando seu canto, e ainda se ouve, quando já se não a vê. Sua canção alegre, ligeira, sem fadiga, que nada crêstos, parece a alegria de um invictado, e tudo que querdes conceitar a terra.

mundo, lizes entrevistas por entre o nevoeiro do mundo, promessas certas e que o pretendido real seria talvez o mau sonho.

MICHELLET.

### L'aile

Des ailes! des ailes! pour voler  
Par montagne et par vallée!  
Des ailes pour braver mon cœur  
Sur le sillon de l'aurore!  
Des ailes pour planer sur la mer  
Dans le sillage de la nuit!  
Des ailes au-dessus de la vie  
Des ailes par delà la mort!

REBIERI

E' o grito da natureza inteira, do mundo e da vida; é o que todas as especies animales ou vegetaes soltam



### A PONTE WRI'TKI EM ABRAZIA

ignorando o segredo auxiliar que a natureza occulta em suas pennas e em seus ossos. O mysterio, a maravilha, é a facilidade que ella lhe dá de se fazer, quando quer, pesado ou leve, admitindo mais ou menos ar nos seus reservatorios preparados expressamente para esse fim. Para ficar ligeiro, enche seu volume, depois diminhe seu peso relativo, desde então sabe por si mesmo em um meio mais pesado, não posado que elle. Para descer ou subir torna a fazer-se um pouco estreito, expellindo o ar que o enchava, portanto mais pesado, quanto quer. Eis o que enganava, o que fazia a fatal ignorancia. Saldia-se que o passaro era um navio, mas não um balão. Imitava-se a aza; a aza heu imitada, sem a força interior, não passa de um meio ceito de suembrir.

Mas essa facilidade, esse jogo rapido de tomar ou expellir o ar, de nadar a vontade sob um leste variavel, onde encontrar? em uma potencia, mica, desconhecida, a respiração.

O homem que recebesse tanto ar ao mesma tempo ficaria immediatamente abafado. O pulmão do passaro elastico e poderoso, toma o ar, enche-se, embriaga-se com força e delicia, derrama-o em ondas pelas veias, pelos ossos, pelas cellulas aerias. Aspiração, renovação de rapidez fulminante de segundo em segundo.

O sangue vivificado, sem cessar por um ar novo, fornece a cada musculo este inexgotavel vigor, que não é de nenhum outro ser e só pertence aos elementos.

A pesada viagem de Anteu, tocando a terra, para haurir forças, da francamente, grosseiramente, alguma idéa desta realidade. O passaro não tem que proenhar o ar para local-o e renovar-o; o ar o procura e affine

A força faz a alegria. O mais alegre dos seres é o passaro, porque elle se sente forte além de sua acção, porque, embaldado, sustentado pelo hálito do ceo, nada, sobre sem esforço, como um sonho.

A força illimitada, a facilidade sublime, obscura nos seres inferiores, no passaro clara e viva, de receber a vontade sua força no lar materno, de aspirar a vida e torrentes, é uma embriaguez divina.

A tenencia muito natural, não orgulhosa, não impuja, de cada ser, é querer assemelhar-se à grande Mãe, fazer-se à sua imagem, participar das azas infantis, veis com que o amor eterno fecunda o mundo.

A tradição humana está fixada lá em cima. O homem não quer ser honra, mas anjo, um Deus alado. Os deuses alados da Persia fazem os cherubins da Jndia. A Grecia dá azas a sua Psyché e encontra o verdadeiro nome d'alma, aspiração. A alma guarda suas azas, passa com toda a rapidez em tenebrosa idade média e vae crescendo de aspiração. Mais nítido e mais ardente se formula este vôo, escape do mais profundo da natureza e de sensações propheticas: «Oh! se eu fosse um passaro!» diz homem. A mulher não tem divida de que o filho se transforme n'um anjo.

Elle o vio assim em seus sonhos. Sonhos ou realidades?...

Sonhos alados, arrebatamento das noites, que nos choramos tanto, pela manhã, se não vos desvanecessem! Se realmente viveis. Se nada houvessem perdido do que faz a nossa dor! Se de estrellas em estrellas, reunidos, arrebatados, em um vôo eterno, seguissemos todos juntos uma doce peregrinação através da bondade immensa!...

Crê-se por momentos. Alguma coisa nos diz que esses sonhos não são sonhos, mas lampejos do verdadeiro

pedra e do mundo inorganico: «Azas? queremos azas, o impulso e o movimento!»

Sim, os corpos os mais inertes se precipitam avidamente nas transformações chemicas que os fazem entrar na corrente da vida universal, dando-lhes as azas do movimento e da fermentação.

Sim os vegetaes fixos em suas raizes immoveis expandem seus amores intimos para uma existencia alada, e se recomendam aos ventos, as ondas, aos insectos, para fazerem o viver no exterior, dai-lhes o vôo que lhes reconoa a natureza.

Nos contemplamos com compaixão esses esboços animaes, a preguiça, o lagarto, lastimosos e solidos imagens do homem que não podem dar um passo, sem um gemido: *françaises ou anglaises*. Esses nomes que lhes damos, podiamos guardal-os para nós. Se a lentidão e relativa ao desejo do movimento, ao esforço sempre enganado de ir, avançar, de agir, o verdadeiro *ardorado* e o homem.

A facilidade de se arastar de um ponto a outro da terra, os engenhosos instrumentos recentemente inventados para ajudar essa facilidade, tudo isso não diminhe sua adherencia à terra, ali fica collado pela tyrama da gravitação.

Não vejo sobre a terra senão uma classe de seres que possa ignorar ou illudir pelo movimento livre e rapido, esta tristeza universal da aspiração impotente: são aquelles que se tocam a terra, com a ponta da aza, por assim dizer; são aquelles que o proprio ar balança e coaduz, muitas vezes sem que tenham outro trabalho, que não seja o de se governar como precisa e á vontade.

Vida facil e vida sublime! com que olhar o ultimo dos passaros deve fitar, desprezar o mais forte, o

mais rapido dos quadrupedes, um tigre, um leão ! Como deve sorrir de vól o em sua impotencia, collado, preso, a terra, fazendo-a tremor com inteiros e vias rigidos, gemidos nocturnos que dão o testemunho desse falso rei dos animaes, ligado como todos nos que nos fazem igualmente a fome e a gravitação !

Oh ! a fatalidade do ventre ! a fatalidade do movimento que nos faz andar de rastos pela terra. O implaceavel peso que atrahê cada um de nossos pés para o elemento suado e pesado para onde a morte nos fará voltar, e nos diz : - Filho da terra, tu pertence a terra. Sahido um momento de seu seio, nella heará a eternidade.

Não censurem-nos a natureza, e certamente este o signal de que habitamos um mundo ainda muito novo na serie das estrellas, um dos mais elementares da grande inaciação. Esse globo e um globo de criança. E tu, tu es uma criança. Desta escala superior, tu serás emancipado tambem, tu teras bellas e possantes azas.

Tu ganhas e mereces aqui com o suor de tua fronte um grão na liberdade.

Façamos uma experiencia. Perguntemos ao passaro ainda no ovo, o que elle quer ser, demos-lhe a opção. Queres tu ser homem e partilhar desta realza do globo que nos proporcionam a arte e o trabalho ?

Elle com certeza respondera que não. Sem calcular o esforço immenso, a fadiga, o suor e os cuidados, a vida de escravo, com que compramos a realza, só terá uma palavra a dizer : - Rei eu mesmo, nascendo do espaço e da luz, porque haverá de abdicar, quando o homem em sua mais alta ambição, em seu supremo voto de felicidade e de liberdade, sonha fazer-se passaro e possuir azas ?

E' em sua melhor idade, em sua primeira e mais rica existencia, em seus sonhos de juventude, que por vezes o homem tem a boa fortuna de se esquecer que e homem, escravo do peso e ligado a terra. Eil-o que abre o vôo, plana, domina o mundo, goza da felicidade immensa de abraçar com um olhar a infimidade das coisas que hontem el e via, uma a uma. Obscuro inigma de detalhe, de subito luminoso para quem opetende a unidade !

Vêr o mundo sob si, abraça-o e ama-o ! que divino e sublime sonho !.

Não me desperteis, eu vos peço ; não me desperteis, nunca... Mas o que ! eis o dia ; o ruido e o trabalho ; o duro martello de ferro, a sucta de tymbre de aço, m's destronam, m' precipitam ; minhas azas fundiram-se. Terra pesada ; t'mo a calhar na terra ; mudo, curvado, volto à chattrua.

MICHELET.

Não inodolos de religião ou de moral ! timaturgos, especte de magicas sobrenaturaes, pelos quaes pôde uma pessoa tirar-se de difficuldades, ou quando se está doente, ou quando se dá um mio passo.

Ha santos para os ladrões e eu vi como os meus olhos cautos em que o ladrão e representado livre pelo santo, pelo meos dos geandarios. Nunca p'derei exprimir bem o profundo desgosto que experimentei, da primeira vez que entrei n'uma egreja em Napoles. Não é mais a arte, não é mais a fidelidade. E' a mais grosseria sensualidade, os instinctos os mais vis que não se uomeam.

A religião de Napoles poderia delinir-se uma curiosa variedade de perversão do iusticio sexual. O leitor é bastante psycholo para comprehender isso, por analogia ; mas unica imagiara a coisa sob traços tão viv's como se tivesse visto esta cidade indescriptivel. Imagine um povo radicalmente desprovido do

E' o paiz das artes, um pouco o *Græculus*, o homem cultivado, mas enfraquecido. 3ª Italia do Sul, Napoles, em que o elemento social domina tudo inteiramente, abala não sómente a sciencia e o pensamento, mas tambem a arte. E' o paiz do prazer e mais ainda. Em Napoles o que sempre se fez, o que sempre se ha de fazer é gozar.

Não se pode comprehender o estranho contraste que esta cidade forma com Roma.

O primeiro effeito, o effeito dominante que produz Roma e eu penso o mesmo de Florença) e o embriaguez attitica.

Fica-se possuido, dominado, cheio transbordado por essa torrente de plasticas, de formas, de sensivel que fêre os olhos e todos os sentidos, a cada passo, nessa terra sagrada. A arte está na atmosphera, no ceo, nos monumentos, direi mais, nos homens. Aqui pelo contrario não ha traço de arte, nada a que se possa d'r



CASA DE RESIDENCIA DE CARLOS MARIA VON WEBER EM HOSIERWITZ



TUMULO DE CARLOS MARIA WEBER, EM DRESDEN

### Roma e Napoles

Se ha no mundo duas atmospheras que inspirem uma maneira diferente de julgar as coisas divinas e humanas, é certamente Roma e Napoles.

Roma me tuiha feito comprehender pela primeira vez a grandeza de uma religião dominadora e monopolisando a vida espirital de um povo.

Napoles me fez comprehender, pela primeira vez, o soberano ideal, o horrivel mio gosto de uma religião degenerada e envilhecida por um povo degradado. Não se imagina não, nunca, o que é a religião em Napoles. Deus é tão desconhecido nesse paiz, como entre os selvagens da Oceania, cuja creença religiosa reduz-se a fé nos genios.

Não ha Deus para essa gente, não ha senão santos. E os Santos que é que são ?

seuso moral, religioso portanto, porque a religião é mais essencial a humanidade em suas camadas inferiores do que a moral, e calene o que isso pode ser.

A Italia para mim de ora em diante está muito bem classificada : ha tres Italias. 1ª Italia do Norte, em que o elemento intellectual, racional, serio, domina como no resto da Europa. Existe ali como nos outros paizes civilizados, actividade politica, espirito pratico, bom seuso, espirito scientifico (Piemonte, Lombardia, Padua, Veneza, philosophia do declino sexto seculo), 2ª Italia do centro onde o elemento racional e o elemento sensual são combinados nesta bella proporção que faz a arte e a religião, mas exclue pouco mais ou menos a sciencia, a philosophia, o espirito critico e serio ou pelo menos não o deixa dominar, (Toscana e principalmente Roma). Esses paizes são embriagados de estêrese, mas inabêes para a vida politica, para o melhoramento social.

esse boine : nenhuma manifestação religiosa um pouco poetico, egjezas que fazem morrer de mi, um culto grotesco, monumentos do mais supremo mio gosto. Nem um quadro, nem uma estatuia que mereça um olhar (Exceptue bem entendido o musen borbonico, o mais rico do mundo em obras primas antigas, superior mesmo ao Vaticano) ; mas essas obras primas não são de Napoles. Napoles nunca produziu um artista, um poeta ; sempre vimos la em Napoles o mio gosto, como soberano e a fallar propriamente foi onde em vim a saber o que era mio gosto. Tudo isso, en repito ; porque o ideal não pode aqui encontrar lugar ; a sensação abafa tudo. Se fomos a Pompéa, a Baia, a Misena, ficareis sabendo que Napoles é a cidade do mundo mais molle, mais boeca, porque é a cidade do mundo em que o instincto do gozo e o mais imperativo.

Esse instincto é necessario para a grande sensibilidade artistica ; mas, se vac além de suas justas proporções, a forma superior está violada ; apenas fica a materia, o gozo brutal, o aviltamento, a nullidade eis Nap-les.

(Continua).

ERNESTO RENAUD.

### MOSAICO

- N'um exame :
- Qual e o presente do verbo casar ?
- Uma mulher bonita.
- E o futuro ?
- Os filhos.

\*

- Um pae queixa-se de que seu filho trabalha pouco :
- Tenho-te dito mil vezes que o trabalho e o maior prazer que existe para o homem.
- Pois bem ; mas tambem me disse que não com-vem abisar dos prazeres.

\*

- Entre dous deputados :
- E' um grande orador o nosso collegá A !
- Ora ! Elle nem se quer sabe portuguez.
- E o que tem isso ? Christo tambem não sabia uma palavra de portuguez e contudo foi um grande tribuno.

\*

- Um conhecido poeta convidado para jantar, foi tratado de tal modo que se levantou da mesa com fome.
- O dono da casa que pensava ter servido magnifico jantar, diz :
- Espero que cedo tornaremos a jantar juntos.
- Immediatamente, se quizer, replicou o espirituoso bohemio.

### Uma por outra

(Continuação)

A vista de meu colégio não dava para descobrir de baixo e de longe as forças da minha numerada. Carandões não pôde saber se ella era feita ou bonita, mas concordou que o ar do corpo era elegante. Quanto a casa, estava marcada; rita foudar por ella, até de cor lila a pessão. E porque não o ouvava eu um hincerculo? perguntou-me. Achou-lhe razão. Se na occasião achasse finalmente dinheiro, teria o hincerculo na minha seguinte; mas, na occasião faltava-me dinheiro e os hincerculos já então não eram baratos. Respondi com a verdade, em primeiro lugar; depois aleguei ainda a razão do vago e do merito. Era melhor não conhecer a moça completamente. Fernandes riu-se e despediu-se.

A situação não mudou. Os dias e as semanas não fizeram mais que apertar nos um no outro, sem estrear a distancia. Mostrei as contempções de Lino. Cheguei aos signaes de longe; ella tambem. De longe, tinha vela accessa até tarde; ella, se não até a mesma hora, chegava ás dez, uma noite apagou a vela as onze. De ordinario, ajezou de não ver a luz della, conservava a minha accessa, para que ella dornisse tarde, pensando em mim. As noites não foram assim seguidas, desde principio; tinha habitos nocturnos, passeio, theatros, palestras ou cafes, que eram grande parte da minha vida de estudante; não mudei logo. Mas ao cabo de um mez, entrei a ficar todas as noites em casa. Os outros estudantes notavam a ausencia; o meu confidente espalhava que eu trazia uns amores secretos e criminosos.

O resto do tempo era dado ás misas. Convocava-as, — ellas vinham doces e amigas. Horas e horas enchiam o papel com versos de varia casta e metro, muitos dos quaes eram logo divulgados pelas gazetas. Uma das composições foi dedicada a *myrteriosa moça do Castello*. Não tinham outra indicação, aquella parece-me bastante ao fim proposto, que era sei lido e entendido. Valha-me Deus! Julguei pelas suas attitudes daquelle dia que realmente os versos foram lidos por ella, entendidos finalmente e beijados.

Chamei-lhe Pia. Se me perguntares a razão deste nome, ficaras sem resposta; foi o primeiro que me lembrou, e talvez porque a Kristori representava então a *Pia de Tudomei*. Assim como chamei Sylvia a outra, assim chamei Pia a esta: mania de lhe dar o nome. A differença e que este se prestava melhor que o outro a allusões poeticas e moraes; attribui naturalmente a desconhecida a juade de uma grande alma para com uma pobre vida, e disse isto mesmo em verso, — rimado e solo.

Um dia, ao abrir a janella, não vi a namorada. Já então nos viamos todos os dias, a hora certa, logo de manhã. Poste que eu não tivesse relógio, salta que accidava cedo, a mesma hora; quando equiva a vida, já a via a minha espera, no alto. Daquelle vez a propria janella estava fechada. Estava dormindo, esperei; o tempo correu, salta para o almoço e para a Escola. O mesmo no dia seguinte. Surprez que se via ausencia ou molestia, esperei. Passaram-se dois dias, tres, uma semana. Fiquei desesperado, não exagerei, fiquei fora de mim. E não pude dissimular esse estado; o meu confidente da Escola desconfiou que havia alguma coisa e contou-lhe tudo. Fernandes não acabava de crer.

— Mas como, Jozino? Pois uma creatura que nem sequer conheces, é impossível! A verdade é que nunca a viste; mirra de longe um vulto não é ver uma pessoa.

- Via, gosto della, ella gosta de mim, ali tens.
- Confessa que amanhã, se a encontrares na rua, não és capaz de a conheceres.
- O meu coração ha-de conhecê-la!
- Poeta!
- Mathematico!

Tinhamos razão os dous. Não é preciso explicar a affirmação de elle; explicou a minha. O meu amor, como visões, era puramente intellectual, não teve outra origem. Achou-me, é verdade, inclinado a amar, mas não brotou nem cresceu de outra maneira. Tal era o estado da minha alma, — e porque não do meu tempo? — que assim mesmo me governou. Acabei amando um phantasma. Vivi por uma sombra. Um puro co'ceito, — ou quasi, — fez-me agitar o sangue. Essa mulher, — casada ou solta, feita ou bonita, velha ou moça, — quem quer que era que em não embeceria na rua, se a visse, enclui-me de saudades. Fiquei arrependido de não a ter buscado no muro; haver-lhe-hia escripto, saberia quem era e para onde fora, ou se estava doente. Esta ultima hypothese suggeriu-me a idea de ir ao morto procurar a casa. Foi; ao cabo de algum tempo e trabalho dei com a casa fechada. Os vizinhos disseram-me que a familia sahira para um dos arribaldes, não sabiam qual delles.

— Esta certo que é a familia Vieira? peguntei eu cheio de machavelismo.

— Vieira? Não, senhor; e a familia Maia, um Pedro Maia, o omeim do commetete.

— Isso mesmo; tem loja na rua de S. Pedro, Pedro ou Sabão...

— A rua não sabemos, não se dá com visinhos. Ha de crer que so ultimamente nos comprimeava? Muitto cheio de si. Se é seu amigo, desolpo...

Fiz um gesto de desolpa; mas fiquei sem saber a loji do homem, nem o arribalde para onde fora, sabia so que tornara a casa, — era muito. Desci animado bem; não a perdi, ella volta, disse comigo.

— E terá pensado em mim?

Resolvi pela affirmativa. A imaginação mostrou-me a desconhecida vendo passar as horas e os dias, onde quer que estava com a familia, a cuidar, no desconhecido da rua da Misericordia. Talvez me tivesse feito

na vespera da partida algum signal que não pude ver. Se eu não que sim, estaria um pouco mais consolada, mas a duvida poderia assaltá-la, e a inquietação complicaria a tristeza.

Entramos nas foras. A minha idea era não ir á provincia, ficar por qualquer pretexto, e esperar a volta da minha diva. Não contava com a fatuidade. Perdi minha mão; recebi carta do meu pai, dizendo estar á minha espera. Havia de crer que hesite? Hesitei; mas a ordem era imperiosa, a occasião triste, e meu pai não bineava.

Vou, não tenho remedio, mas...

Como dizer a mysteriosa Pia que ia á provincia, que voltaria dous ou tres mezes depois, e que me esperasse? A piunço piunço lembrou-me incumbir o meu collega Fernandes de a avisar, de manter o sacro fogo, até que me achasse de volta. Fernandes era assaz engenhuoso e tenaz para desempenhar-se disto; mas abri mão delle, por vergonha. Então lembrou-me outra coisa; não deixaria o sótão, conservo-o lido aliago, mediante a garantia do correspondente de meu pai, a pretexto de não haver melhor logar para residencia de estudante. Quando voltasse, já ella estaria ali tambem. Não se enganaria com outro, porque nunca a janella se abria na minha ausencia; eu, apenas tornasse recomençava a conversação de outro tempo. Isto feito, metti-me no vapor. Custa-me dizer que chorei, mas chorei.

MACHADO DE ASSIS.

(Continua...)

### A' Ella

[SVSV.]

Tem tua voz uma expressão divina  
que se passa na concha coralina,  
dos teus labios gentis.  
Tens as faces tão frescas, como as rosas,  
que abrem as corollas semintosas;  
aos loucos colibris.

Teu riso é como o ris d'alvorada,  
de uma manhã alegre e alfororada,  
na primavera em flor.  
E' um riso formoso que extasia,  
um trinado gentil, ou melodia  
de um passado cantor.

Tens olhos são dous astros luminosos,  
que brillam tão bellos e dalguros  
no teu rosto gentil.  
São dous b'quets de myosotis ficcios,  
como os não têm os mais lindos canteiros  
embora seja Abril.

Deu-te a primavera os seus encantos,  
os passaros te ofertam ternos cantos;  
o canteiro angelical!  
Tens a graça — a belleza, a feccerice,  
a vaidade gentil da meninice,  
meiga flor ideal!

Os teus louras cabelos não descrevo,  
em dhal-os traduz-se o meu desejo,  
quem me dera beijal-os?!  
E sinto uma tristeza quando o vento,  
para mais acrescer o meu tormento  
vem subtil atfagal-os.

Quando tens olhos descuidosamente  
volvem-se acaso demoralmente  
fitando os olhos meus;  
Minha alma se ajoelha, ouve creança,  
pedindo-te um olhar, uma esperança  
um sorriso dos teus.

### DIVERSAS

— Talvez os nossos leitores não saibam que a rainha Victoria foi, na sua juventude, a princeza mais pobre da Europa?

Pois é verdade.  
Seu pai, o duque de Kent, que se tinha refugiado na Alemanha para fugir á perseguição dos credores, so a muito custo conseguiu arranjar dinheiro emprestado para a sua mulher, cujo estado de gravidez era adiantadissimo, partir para Inglaterra, a fim de dar á luz a princeza Victoria no territorio do Reino Unido.

Depois do nascimento da futura herdeira da coroa os recursos da familia Kent continuaram sendo tão escasos que, por não poder pagar a uma ama, a duqueza de Kent viu-se obrigada a crear ella propria a filha ha.

N' decórrei dos annos a soite recompensoo largamente a filha do duque de Kent das privações da primeira juventude, mas a rainha, cujos estados alargam hoje a setima parte do globo nunca deixou de observar as regras da economia, que conside a como uma virtude.

A senhora para uma criada nova.  
— Olha, que almocamos se a heras.  
— Sim, minha ama, mas se eu estivesse dormindo, não espere por mim.

Em uma communa dos arredores de Montmedy, entre aguas vivas e frescas sombras, o mare deu orden e para que se prohibisse aos patos a entrada nos cereaes que avizinham a aldeia.

Com effeito, esses interessantes volatéis, faziam ade as maiores depreciações que motivavam queixas cantantes dos cultores.

Os donos dos patos bem comprehenderam o alcance da ordem que deu o mare, mas não obstante a educação que se pôde dar aos animaes, elles nada conseguiram dos seus rebeldes paladepes. Assim, estes, sem o menor respeito pela ordem da autoridade, no dia seguinte a como que mais apressadamente, fizeram foi fazer uma visita ás plantações alheias.

O guarda-campestre executor responsável das ordens do mare, sabendo desse abuso, atirou-se em perseguição dos delinquentes e conseguiu aprisionar algumas centenas delles.

Presos assim os palinpedes, foram recolhidos a uma prisão de onde não se podiam escapar.

O honesto guarda esperava que os dous os dias avés as fosse lustrar para ter nessa occasião oportunidade de em nome do mare fazer-lhes algumas censuras.

Porém esses possuidores de volatéis não se importaram com os patos o muito menos com o que elles comiam. Lá não foram.

O guarda cansado de esperar foi tres dias depois fazer uma visita aos seus prisioneiros.

Mas, desgraçado!

Assim ao abrir a porta, uma tromba de azas despenhou-se sobre elle e deixou-o poi terra sem sentidos.

Quando voltou a si não achou nem mais um pato para remedio.



### LEGRAIN

Rua Saint-Denis, N° 195-197

PARIS

Os Colletes Legrain são notaveis por elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

Comp' Arredatoria de Vichy  
S. Hosp' Montmartr., Paris

Chassaign & Cia  
6, Avenue Victoria, Paris

Os Comprimidos do Vichy  
preparados com os snes extrahidos das  
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)  
fazem muito bem e principalmente áquos affecçoes, analogas  
as de uns dalturas d'essas celebres fontes.  
Georges PRUNIER & C<sup>ia</sup>, 23 Avenue Victoria, Paris  
A VITTELLO; Em todas as Pharmacias

Reconstituinte geral do Sistema nervoso, Neurasthenia.

### NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE XAROPÉ  
NEUROSINE-CAPSULAS  
NEUROSINE GRANULADA

Debilidade de cerebral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral  
CHASSAIGN & C<sup>ia</sup>, Paris, 6, Avenue Victoria

O PAIZ

Este valente orgão da opinião publica entra no 14.º do corrente no seu 14.º anno de existencia e tem sido por esse motivo, alvo das mais brilhantes manifestações de sympathia e de apreço.

A Estação, que tantas linézas tem recebido do illustre e poderoso collega, junta os seus modestos complementos a esse formidavel unisào de louvores e saudações.

CHRONIQUETA

6 de Outubro de 1897.

« Já pouco se falla de Canudos, » escrevi em na chroniqueta passada. Devo dizer que, á vista dos ultimos telegrammas, voltou á baila o maldito animal, e toda a gente affirma que aquillo está por dias. Infelizmente vejo que, por via de regra, em se tratando de Canudos, os dias não tem apenas 24 horas.

Que prazer será o nosso, minhas boas leitoras, quando nos livrarmos desse terrivel pezadoello que ha tanto tempo dura!

Retirou-se do ministerio o dr. Joaquim Murtinho, que — sem desfazer nas demais — era a primeira cabeça da governança. Essa retirada destróe algumas esperanças, porque o Dr. Murtinho den, realmente, e estava muito empenhado na resolução da crise que nos inquietava.

Até li jeo ex-ministro não foi substituido effectivamente. Deus queira que o seu substituto continue, embora não seja medico, o mesmo tratamento iniciado por elle, tratamento que, bem applicado, salvará o doente. Este precisa de economia em alta dose. Estou certo de que o paz marchará impavido na senda do progresso (como dizia a chapá) desde que se cortem muitas despesas inúteis e se faça uma fiscalização severa das rendas publicas. Todos sabem que uma das causas das nossas difficuldades é o contrabando; convém, por todos os meios e modos, attalhar os progressos desse canero, embora seja forçoso, para isso, fazer um sacrificio sério. O Brasil não sofrerá vexames nem necessidades em havendo patriotismo e juizo.

Entre os innumerables concertos, que têm sido, este anno, a nota dominante em os nossos theatros, merece especial menção o que se realisou no Lyrico em beneficio dos orphãos e viúvas dos soldados mortos em Canudos.

Quatro distinctos amadores, os srs. Carlos de Carvalho, Leopoldo Noronha e Dafiche, e a Exma. Sra. D. Elvira Gudim cantaram a linda opera comica *Philonen et Baucis*, de Gounod, sendo a orchestra regido por Alberto Nepomuceno.

Não tenho palavras para exprimir a admiração que me causou D. Elvira Gudim no papel de Baucis. S. Ex. e uma amadora que, com algum tirocinio do palco, se tornaria em pouco tempo uma notabilidade universal. Eu faço questão de bster-lhe palmas neste jornal dedicado ás senhoras brasileiras

ELOY O HERÓE.

S. — Na occasião de rever as provas da minha chroniqueta, recebo a noticia, que começa a circular na cidade, da tomada de Canudos, e do apisolamento do famigerado Antonio Conselheiro, que tem sido o flagelo da nossa Patria.

Viva a Republica!

E. O. II.

THEATROS

6 de Outubro de 1897.

A companhia dramatica portugueza, que trabalhava no theatro Sant'Anna sob a direcção de Lucinda Simões, terminou com o *Divorcio-nos* a serie das suas representações nesta capital, e partiu hoje para S. Paulo.

Antes da famosa comedia de Sardou, que foi regularmente interpretada, deram-nos os artistas Lucinda, Lucilia e Christiano de Souza o *Pedão*, comedia em 3 actos, de Jules Lemaitre, peça muito bem feita, mas absurda como obra psychologica. Não a analysamos para não escandalisar as leitoras da *Estação*. Ha coisas que se toleram no palco mas que não se admittem nas columnas de um periodico destinado exclusivamente a sculoras. Limitamo-nos, pois, a dizer que a peça do eminente critico e dramaturgo francez foi muito bem representada por aquelles tres artistas.

Com a partida da companhia portugueza para o sul, fica o nosso publico privado de alguns bons espectadores.

Para o Sant'Anna, que vez ficar vazio, transferem-se, formando uma associação, os artistas que trabalhavam no Variadades. A estrêa sera com os *Cafetins*, drama de A. Lopes Cardoso, escripto ha um bom par de annos

e até hoje interdito, ora pelo defunto Conservatorio Dramatico, ora pela policia.

A peça apesar do titulo — é moralisadora e honesta.

\*

No Recreio tivemos a annunciada parodia *Amor ao pello*, escripta por — um poeta que deseja guardar o anonymo e as porcentagens.

O autor classificou-a de pachuchada, e uma pachuchada é, realmente, o que não quer dizer que não tenha bons versos e não faça rir seu recorir á pornographia em moda nos nossos theatros.

Nem a peça nem o autor da peça parodiada são offendidos nesta bambolada innocente em cujo desempenho se distingue o popularrissimo Brandão.

\*

No mesmo theatro tivemos a representação de uma comedia em 3 actos, original de Accacio Antunes, intitulada *A's unze e meio*. É uma peça escripta com alguma graça — mas falta-lhe a acção, o movimento scenico a que nos habituram os actores francezes. O desempenho dos principaes papeis deixa que degejar mas seria injusto esquecer Dalma Maia no papel de uma velha burgueza, afidalgada e gaitera.

\*

No Apollo continua o successo da *Filha do inferno*; no Lucinda, a exhibição do museu Dessort, com todos os seus horrores de cera, e no Eden-Lavradio as representações espaçadas dos *Sinos de Conaille* pela companhia infantil.

\*

O agnaceiro que desabou na noite de 30 do mez passado impedio o chronista de ir ao Cassino assistir á representação de *Pelo amor e a rês Reis X*, de Coelho Netto.

N. Y. Z.

Cancões populares

Quando se apaga a fogueira, As cinzas ficam no chão; Mesmo longe que te vejo Já me bate o coração.

Se a natureza dormisse Como antes da voz de Deus, Para acordal-a formosa Bastava um riso dos teus.

Os dias que passo triste, Sem vér a minha querida, Não devem levar-se á conta Dos dias de minha vida.

Oh mundo, como és ingrato Como tudo mal ordenas! Por uma oitava de gozo Dás uma arrola de penas.

Os bois

Do sereno verdor eterno da campãna, Onde no pino do sol, dormem como pedrouços, Elles placidos vem de colina em colina, Singrando os hervações com os largos arcabouços.

Tudo o longo listão dos rios se ca nua De luz; quedam-se além os ultimos refois s. O florido beiral das chogias se illumina Por entre o ramalhar dos chifres dos colossos.

E o silencio se estende amplissimo. Estradios Vultos, mites, curras, tudo bilha e fluctua, Tudo se apaga e evae nos espaços vastos ..

Um mugido maior enche a planície nua. E no concavo ntes seus olhos sombrios Como a curva do sen, brã o clarão da lua.

ALBERTO SILVA.

Tomada de Malakoff

(GUERRA DA CRIMEA)

Era noite e o castello dormia. Lá longe, no meio das immensidões das trevas, via-se um clarãozinho, que parecia mover-se para as humidas muralhas do forte, guiado pela amortecida luz dos alampadarios das baterias.

Prolongo silencio dominava o espaço; nem o mocho sequer, oustava contar as solidões com seus tristonhos cantinhos!...

Uma parte da intrepida guarnição dormia tranquilla nos duros leitos de pedra, e a outra cantava melancolicamente seus himnos de guerra, recordando-se das miserias familias abandonadas nas finas, regioes do Norte...

Na cima do forte, batido pelo suave Zephyro, e envolto na densa cerração, tremulava o amarelleto labirio da grandiosa Rússia, que então sustentava seu poderio militar em toda a península da *Chersonessa Taurica*.

De espaço a espaço, um grito alafado, conton de subito o silencio, não tardando a ecohar nos altos picos das negras penedias de *Sébastopol*. .. *A's armas!*

Logo após o grito, dado pelos valerosos soldados da *sentinella avançada*, um movimento espantoso era notado em todo o forte: os infantes, já em linha de fogo, aguardavam com bravura a hora do combate, e os artilheiros, occuando suas giossas baterias, dirigim suas formidaveis peças para o clarãozinho, que scintillava com o vento, mostrando as afadadas bayonetts do inimigo, prontas para o assalto.

Alem, na direcção do Austro, já se ouviam as duraturas passadas do inimigo, que transpunha impavido a apertada via do desfiladeiro de *Malakoff*.

*Imunse á vista!* era o grito que neste momento rompia da entalada do forte, para quebrar se no lago da escuridão!...

Enorme estampido, partiu de uma das baterias do forte, e logo após outro, e outro, vieram trazer ao inimigo a noticia de seu reconhecimento.

Agora, de ambos os lados o vivo canhão e as nutidas descargas de fuzilaria, aclaravam e alafavam o Olympo, emegtecido pelo adiantamento da hora.

As lethiferas granadas rebentando-se nos rigidos muros do castello, pincavam o campo de cadaveres, que já serviam de trincheiras aos poicos que restavam a carnechma.

O fogo de fuzilaria, que varria constantemente o campo dos valentes defensores de Sebastopol, cessara por fim, e agora só se ouviam o troar da artilheria e os tristes ais dos feridos, que gemiam debaixo das mortifeiras balas do acampamento inimigo!

Com um munimio cada vez mais pronunciado, espumeias torrentes de sangue desciam dos altos penhascos, indo rubescer as rugidoras vagas do Mar Negro!

Era uma scena contristadora!

Do lado do inimigo grandes *chocais* esiam abertos em suas fileiras; cadaveres de heroicos soldados jaziam por terra, victimas do dever e da ambição!...

As forças allradas do inimigo, agora a pontos passos de distancia do forte, reconhecavam a fuzilaria e já multavam os primeiros soldados que heroicamente defendiam a sua entrada.

A munição de guerra dos soldados russos ia-se escaesando e já a rouca artilheria das muralhas cessava o fogo, sendo a alma branca o unico meio de defesa.

Tudo estava perdido! O inimigo acabava de atravessar a linha do regimento de lanceiros com uma impetuosa *carga de bayonetas* e entrava victorioso no castello, que em breve seria um acervo de minas!

*Patria! Patria!* Eram estes os sacros nomes que pronunciavam os heroes, que se batiam pela honra da Patria e do Militarismo, feridos pelas finas armas inimigas!

O dia ia apparecendo e o Hyperion erguendo-se magestoso no immenso horizonte, descobria as rumas sagradas de Malakoff e o campo regado pelo patriótico sangue de sua exccelsa guarnição!

Ao longo, nas ondulações do campo, viam-se as pallidas faces dos mortos genereros, que trocaram pela immortalidade a vida gloriosa de defensores da Patria!

As aves de tapina, com suas negras azas, esvoaçavam por cima dos corpos, na fetida atmosphera, já preparadas para a distribuição!

Por todos os lados, sangue; por t todos os lados, ruinas!

A guerra é triste, triste, e muito triste!

FAUSTO MALDONADO.

Oração

A MEMORIA QUERIDA

Gloria in excelsis!

Deixaste e certo, a vida desta vida, mas eternal sera tua existencia no coração daquelles, Innocencia de quem fostes a ventura hoje perdida!

Nunca, nunca uma lagrima sentida explicita melhora tanta dolencia que chorando a luttissima inelencencia do teu destino, Morta bem querida!...

Dos teus entes amados, a ternura has de ter em seu voto mais secreto, em extasis, talvez, d'alma ventura!

Que se não vives mais, unjo dilecto, ha de sempre existir toda doçura na lembrança cultural ds teu affecto.

Rio 1897.

J. GENTIL O. S. B. G. C.

Resposta

NA TRANSMISSÃO DE MINH'ALMA

Si para me amar tu vives,
Que mais te posso dizer?
Si tu vives, eu não vivo,
Pois vivo agora a morrer!

Tu paixão nos laços fortes
Da me soubestes prender:
E agora de amor captivo
Si vivo, vivo a morrer!

Tudo o que faço e que digo,
Onde estiveres vas ter,
E não acho lenitivo,
Pois vivo estou a morrer!

Os teus olhos me encantaram,
E nada posso mais ver
De que o teu formoso rosto
Que aos poucos me faz morrer!

Si para me amar tu vives,
Porque fazes padecer
Meu coração, noite e dia
Anda agora a morrer?

Acreditar pois não posso
Que sabias comprehender
O que vem dentro em minh'alma,
A pouco e pouco a morrer!

Si for verdade, entretanto,
O que me vieste dizer,
At! vive para me amar
Porque eu estou a morrer!

Si tiver plena certeza
Que um dia eu te hei de ter,
Então vou lverei a vida,
E deixarei de morrer!

Toto.

Verdi

Sobre o glorioso maestro Verdi, o gigante da musica italiana, lemos em uma folha italiana...

Verdi esteve ultimamente em Milão, dirigindo-se para as aguas de Montecatini, e assistio a uma sessão que o seu editor Ricordi deu em sua honra.

e estava de bom humor. « Verdade, disse elle, referindo-se a Mme. Stolz, o celebre soprano que foi a primeira a promover a melhora... »

E o mestre executou com a sua antiga interprete predilecta o duo de primeira acta do Otello...

Excusado é dizer que a assistencia foy e applaudiu com enthusiasmo.

AS NOSSAS GRAVURAS

A fonte Wrakl ou Abbazia

Do local Abbazia, que tivo rapido crescimento... em virtude do seu ar puro, onde os enfermos vão convalescer, parte uma pequena estrada...

a receber luzes de piano, dadas por Henchel em Hildburghausen... em 1817 Kind escreveu o poema que a principio teve o nome de Tiro de Praga...

Em 8 de Janeiro de 1817 casou-se com a actriz de grande nomeada Carolina Brandt, sendo então director da Opera no theatro real de Dresden.

De 21 de Fevereiro a 1 de Março de 1817 Kind escreveu o poema que a principio teve o nome de Tiro de Praga...

Com a representação desta opera Weber entrou no rol dos primeiros compositores.

Em 1823 concluiu a sua opera Euryanthe e em 1826 teve logar a primeira representação do seu Canto do Ermit e da Oberon no theatro Covent em Londres...

O publico e os artistas ingleses lhe fizeram uma ovação unica dantes vista em Londres...

As grandes excitações e uma inaudita saudade de sua mulher e dos seus filhos castraram os dias do artista...

O seu exilado foi a principio depositado na capella de Moorfield em Londres e em 1844 foi trasladado para o jazigo da familia em Dresden...

Uma simples lage, tendo em cima o nome do fallecido indica o lugar em que repousam o grande artista e a sua familia.

A memoria de Carlos Maria von Weber

Se o crear obras de maximo encanto para os presentes e os futuros, obras de duração perduravel, constituem o caracteristico do genio, Weber certamente se acha entre os primeiros genios musicaes compositores.

Carlos Maria von Weber nasceu a 18 de dezembro de 1786 em Culin (Oldenburgo). So em 1796 começou

Moldes Cortados

4) - 47 Jaqueta-sacco 18000. Polo Corcico 18360

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINHOS

São ha muito as seguintes Impressões communicadas ao Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estada de Rio de Janeiro...

S. João Marcos, 1 de Julio de 1897 - Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda - Tem sido a verdade tão satisfactoria os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em todos os casos de...

S. José do Pinho, 11 de Fevereiro de 1897 - Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda - Rio de Janeiro - Amigo e senhor - Com a dovida proxima peço-lhe ter a bondade de arranjar duas caixas de pilulas de Nectandra Amara...

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda - Cachoeira do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897 - Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar duas caixas de pilulas de Nectandra Amara...

Alcabaca, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897 - Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda - Remetto dentro desta 2 caixas de pilulas de Nectandra Amara para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa em...

Mostrô estas communicções a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos...

S. R. - 4) - 47 Jaqueta-sacco 18000. Polo Corcico 18360

Para o efeito de medir, para as mulheres, para frequencias de menstruação e de convulsões...

ENÍO DE MAR

ADMIRÁVEIS RESULTADOS

São communicadas as communicções e alludadas aos seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da Nectandra Amara, remedio Paulista, contra o terrivel enjoo do mar...

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: O meu ex-cunhado W. a quem recomendo a Nectandra para enjoo do mar, conta-nos que a sua irmã...

Em 10 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Erasmo Pinto sobre as applicações e observações que fez a bordo do paquete Obidia nos escreveu o seguinte: O caso do Sr. E. S....

Atle estes resultados mais uma vez attesto que para enjoo de mar e para as perturbaciones gastro-intestinaes o preparatorio de Nectandra Amara não de um emprego facta a seguro.

Em 9 de Outubro de 1896, o cirurgião da Curpa de Saude da Armada, Dr. Henrique Mungueiro nos escreveu o seguinte: A liltosia que em viagem em navio de guerra tendo occasiao de empregar a Nectandra Amara de Antero Lveiras contra diversos casos de enjoo...

Capital Federal, 9 de Outubro de 1896 - Dr. Henrique Mungueiro.

Em 17 de de Agosto de 1896, o Sr. Laureado nos escreveu o seguinte: Em 16 de Janeiro, 17 de Agosto - Monsieur J. B. de Miranda, Confrontado a ma promessa, já assignar-lhe de todos os pontos de vista...

Letter de Monsieur J. B. de Miranda a respeito do Nectandra Amara para enjoo do mar e para as perturbaciones gastro-intestinaes.

Em 15 de Outubro de 1900, o Exm. Sr. Paes Leme nos escreveu o seguinte: A Rio, 15 de Outubro de 1896 - Amigo Bueno de Miranda - Ha longa anno sempre empregado os seus preparatorios de Nectandra Amara em pessoas da minha familia...

S. R. - 4) - 47 Jaqueta-sacco 18000. Polo Corcico 18360

S. R. - 4) - 47 Jaqueta-sacco 18000. Polo Corcico 18360